



SUCESSÃO DOS TIPOS DE TEMPO E OSCILAÇÃO DO ÍNDICE DE CONFORTO TÉRMICO NO ESTADO DE SANTA CATARINA: ENSAIO A PARTIR DO VERÃO (2011/2012)

Elaiz Aparecida Mensch Buffon *

Andrey Luis Binda **

O tempo que o homem sente e possui percepções no dia a dia, sofrem influências da circulação atmosférica e dos fatores geográficos do clima. Um dos modos de expressar o tempo atmosférico é através do índice de conforto térmico (ICT). Nesse contexto, essa pesquisa visou abordar as articulações do tempo atmosférico no conforto térmico no estado de Santa Catarina, com um ensaio a partir do Verão (2011/2012). Os dados utilizados correspondem a registros de estações meteorológicas automáticas de diferentes cidades catarinenses, imagens de satélite do canal infra-vermelho e cartas sinóticas, disponíveis, respectivamente, nos sites do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e da Marinha do Brasil. Para representar a circulação atmosférica utilizou-se da metodologia de análise rítmica e, para caracterizar o ICT foram realizados cálculos na escala horária, considerando a umidade e temperatura, de modo que, os índices de conforto térmico apresentam-se desde a sensação de muito frio a sensação de máximo desconforto pelo calor. Os resultados indicam que houve articulações tanto da circulação atmosférica, bem como, dos fatores geográficos do clima, para as possíveis oscilações do ICT. A presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul, e da massa tropical continental (mTc) em todas as regiões do estado conduziram aos maiores períodos de sensação de grande e máximo desconforto pelo calor no estado. A influência da massa tropical atlântica (mTa), exceto no oeste catarinense, também foi mecanismo proporcionador da sensação de grande e máximo desconforto pelo calor. Enquanto, que a massa polar atlântica (mPa) refletiu sua influencia na sensação de muito frio e frio, principalmente, na região serrana, oeste, e nas áreas de altitudes mais elevadas do vale do Itajaí e do norte catarinense. Todavia, no litoral os reflexos da mPa foram para a alteração de sensação de grande desconforto pelo calor para a de nenhum desconforto pelo calor. Quanto aos

* Discente do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Chapecó-SC. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/UFFS. elaiz2@hotmail.com

** Mestre em Geografia. Professor Assistente do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Chapecó-SC. abinda@uffs.edu.br

fatores geográficos do clima, ressalta-se a possível classificação de conforto térmico no estado de Santa Catarina, ocasionada em razão da altitude, maritimidade, continentalidade, vegetação e relevo. Desse modo verificou-se que a sensação de muito frio, frio e nenhum desconforto está associada à região Serrana (São Joaquim), a sensação de nenhum desconforto e grande desconforto pelo calor caracterizou o oeste catarinense (Xanxerê, Caçador e Joaçaba), Vale do Itajaí (Rio do Campo e Ituporanga) e norte catarinense (Major Vieira), a sensação de grande desconforto pelo calor e máximo desconforto pelo calor associou-se ao litoral sul e norte (Araranguá, Urussanga, Florianópolis e Itapoá), extremo oeste catarinense (São Miguel do Oeste) e Vale do Itajaí (Itajaí).

Palavras-chave: circulação atmosférica, temperatura do ar, umidade relativa do ar, conforto térmico, estado de Santa Catarina.